

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLÁVIA DANIELI RECH CASSOL

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR CICLADA: PROPOSTA DE OFICINA POR  
ÁREA DO CONHECIMENTO

MATINHOS  
2011

FLÁVIA DANIELI RECH CASSOL

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR CICLADA: PROPOSTA DE OFICINA POR  
ÁREA DO CONHECIMENTO

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Gabriela Schenato Bica

MATINHOS  
2011

## ORGANIZAÇÃO ESCOLAR CICLADA: PROPOSTA DE OFICINA POR ÁREA DO CONHECIMENTO

Flávia Danieli Rech Cassol<sup>1</sup>;  
Gabriela Schenato Bica<sup>2</sup>.

### RESUMO

As políticas públicas para os povos do campo visam garantir uma educação de qualidade que valorize as experiências vividas pelos sujeitos que ali vivem. A organização da escola por ciclos de formação humana busca garantir esse direito; respeitar o tempo de aprendizado de cada educando é fundamental para que o aprendizado aconteça. Diante da organização ciclada e da aproximação por área do conhecimento, surgiu a proposta de se trabalhar com oficinas de Língua Portuguesa e Matemática para sanar necessidades apresentadas pelos educandos, as quais apresentaram resultados positivos, evidenciados no progresso cognitivo dos discentes em relação a todas as disciplinas. Houve avanço também, no campo emocional dos envolvidos, a troca de saberes entre os diferentes anos de cada ciclo, e entre os ciclos distintos proporcionou a aproximação entre os educandos, educadores e comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação, campo, ciclos.

---

<sup>1</sup>Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Foz do Iguaçu, e-mail:fdrcesso@hotmail.com

<sup>2</sup>Educadora Orientadora, UFPR Litoral.

## 1 CONTEXTO

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma Educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhou força, desde 2002, a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Essas diretrizes visam atender as especificidades e oferecer uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações do campo.

Os programas e ações desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) para implantar uma Política Nacional de Educação do Campo, atuam desde fevereiro de 2004 (BRASIL, 2002); entre as ações desenvolvidas está a implantação das Escolas Itinerantes, que no Estado do Paraná, foi autorizada por meio da resolução nº. 614/2004, considerando o disposto pela LDB nº. 9394/96, Resolução nº. 01/02-CNE/CEB e Parecer nº1012/03 do Conselho Estadual de Educação (PPP, 2009).

Diante da nova conquista, o MST conseguiu consolidar sua ferramenta de educação, de criar a escola da terra onde o campo é visto como parte do mundo e não como resto da cidade, que nele é lugar de vida, de educação (MST, 2005; KOLLING, CERIOLI & CALDART, 2004). A Escola Itinerante Zumbi dos Palmares que, desde 2004, está inserida no Acampamento Primeiro de Agosto, na Fazenda Cajati, município de Cascavel, na região oeste do Paraná, faz parte dessa nova escola idealizada pelo setor de educação do MST.

Neste espaço, o ato de educar vai além da aquisição da leitura, da escrita, da capacidade de realizar cálculos e entender os conhecimentos científicos, ele implica em se inserir no universo sócio-político das camadas populares, tornando os educandos sujeitos críticos, através da vivência coletiva, os mesmos podem tomar decisões, discutir e debater diversos assuntos, propondo intervenções que transformem a sociedade; essa escola deve ser voltada aos interesses e

necessidades dos educandos, levando em consideração o ambiente em que está inserido (MST, 2005; <sup>1</sup>MST, 2008; <sup>2</sup>MST, 2008; KOLLING, CERIOLI & CALDART, 2004).

Segundo Souza (2007), a educação do campo caracteriza a escola como lugar de aquisição de conhecimento, valorizando os conhecimentos historicamente acumulados e as experiências dos trabalhadores, priorizando o trabalho no campo, seus sujeitos e suas especificidades.

A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo, garantem a educação do campo e no campo, mas para que isso ocorra é necessária a criação de um projeto político pedagógico de educação básica que atenda as necessidades sociais e culturais dessa população (PPP, 2009).

O ciclo de formação humana baseia-se nos princípios de heterogeneidade da evolução humana, ou seja, baseia-se nas diferenças individuais, respeitando o desenvolvimento real dos educandos; como o tempo hábil de aquisição do conhecimento não é o mesmo para todos os indivíduos, é importante organizar o estudo por ciclos, desfragmentando o sistema seriado que aprova ou reprova os mesmos, dando-lhes oportunidade de adquirir os conhecimentos específicos para seu tempo humano em um tempo maior (JACOMINI, 2009; PPP, 2009; OLIVEIRA, 2005); como os seres humanos não são iguais, devem ser tratados de forma diferenciada, pois, aquele que não aprendeu hoje, poderá aprender amanhã (OLIVEIRA, 2005).

Todas as esferas das políticas governamentais estimulam a organização em ciclos, baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNs) (BRASIL, 1996; 1997); porém, esse estímulo visa minimizar a repetência escolar, a evasão, a defasagem idade/série, respeitar o tempo de aprendizagem de cada educando, bem como, adequar os conteúdos, ao processo de ensino (BARRETTO & SOUSA (2004); BRASIL, 1996; 1997; JACOMINI, 2009).

O objetivo de se trabalhar nos princípios de formação humana é o de construir, transmitir e disseminar o conhecimento, com igualdade e qualidade, de modo a promover o desenvolvimento científico, tecnológico, humanístico, social, artístico, cultural e econômico, bem como, promover a educação e a formação integral com metodologias que integrem o educando em ações de comprometimento com a comunidade, de forma a realizar no espaço escolar, o trabalho cooperativo, participativo e harmonioso que despertará atitudes e valores que buscam a transformação humana e social (PPP, 2009).

Segundo Vygotsky (1987) aprendizagem e desenvolvimento são segmentos distintos, interdependentes e que acontecem ao mesmo tempo. Desta forma, enquanto um educando aprende, se desenvolve e se isso ocorre pode aprender mais; entendendo esse processo visualiza-se a importância da organização da escola em ciclos de formação humana, já que ela permite maior tempo para a aquisição dos conteúdos trabalhados, condizentes com os tempos diferentes de desenvolvimento de cada educando.

Valorizar os conhecimentos já adquiridos pelo educando, suas vivências e experiências de vida são importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois, podem ser utilizados como potencializadores do desenvolvimento. Para Vygotsky, (1988) e Piaget (1974) quanto mais o sujeito se apropria dos conceitos científicos mais consegue explicar os conceitos cotidianos.

A escola, através de sua prática pedagógica educativa pode interferir na evolução intelectual, neste sentido os Ciclos de Formação Humana se baseiam nesse desenvolvimento respeitando a temporalidade (PPP, 2009); cada fase não deve ser interrompida, pois, garante a socialização ideal para cada idade/ciclo diminuindo as rupturas do processo educacional (BARRETTO & SOUSA, 2004).

Segundo Nedbajluk (2006), os ciclos de formação humana baseiam-se no desenvolvimento psicológico com base nas faixas etárias; características culturais e as interações sociais são os norteadores do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, resultados diferentes são esperados e aceitos, visto que cada

educando aprende a partir de suas próprias experiências e progressão natural; sendo importante o planejamento e a ação pedagógica aplicados no ensino formal de modo a garantir que o discente desenvolva suas aprendizagens.

A LDB 9394/96, no seu artigo 23 prevê a organização da educação básica por ciclos com base na idade, ou outra organização sempre que necessário para garantir o processo educacional (BRASIL, 1996). A Escola Itinerante Zumbi dos Palmares organiza, conforme os ciclos de formação humana, seus espaços educativos da forma descrita no Projeto Político Pedagógico.

*O Ensino Fundamental organiza-se em três ciclos: INFÂNCIA- II Ciclo: com as idades de 6, 7 e 8 anos onde os educandos devem ter domínio da alfabetização; PRÉ-ADOLESCÊNCIA- III Ciclo: com as idades de 9, 10 e 11 anos, ampliação da alfabetização e ADOLESCÊNCIA- IV Ciclo: com as idades de 12, 13 e 14 anos, estruturação dos conceitos; estando organizada em nove anos, atendida de forma unidocente nos 5 primeiros anos e multidocente nos 4 anos finais. Não ocorre reprovação e a avaliação será feita por meio da elaboração de diagnósticos avaliativos sistemáticos, processuais, cumulativos, tendo como instrumentos os pareceres e as Pastas de Acampamento. O Ensino Médio é o V Ciclo- JUVENTUDE, este objetiva uma formação geral, sólida, pautando a vinculação entre o contexto local e universal buscando apropriar-se de conhecimentos universais e socialmente comprometidos com a transformação da sociedade e da juventude o que exige uma análise do mundo do trabalho (PPP, 2009).*

A escola dos ciclos cria e recria espaços e tempos educativos que garantem o direito ao aprendizado do educando (JACOMINI, 2009). Segundo Oliveira (2005), a reorganização do trabalho educativo aumenta a possibilidade de sucesso do educando, pois, preocupa-se com a qualidade do ensino nos sistemas escolares.

Diante do exposto, verificou-se a importância de se trabalhar por área do conhecimento nos ciclos de formação humana, respeitando o tempo que cada educando leva para aprender, bem como, desenvolver novas metodologias de ensino que garantam um ensino de qualidade.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, escola base da Escola Itinerante Zumbi dos Palmares, implantou-se no ano de 2010 a organização escolar por ciclos de formação humana para as modalidades de educação infantil, ensino fundamental e médio. Até este mesmo ano, a escola trabalhava apenas a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental desta forma, as demais séries seriam gradativamente incorporadas ao formato, mas, com a aprovação do novo PPP, optou-se por fazer a implementação imediata dos ciclos.

Essa proposta causou certa insegurança para os profissionais da rede estadual de ensino, acostumados a trabalhar sua disciplina na forma seriada, de planejar sozinho seu método de trabalho. De acordo com Arroyo, (1999) *“Uma das tarefas mais urgentes (...) é superar a visão tradicional e avançar em outro olhar que leve as pesquisas, teorias, políticas e currículos na direção do (...) sempre novo ofício de educar (...)”*.

O ciclo baseia-se em um trabalho árduo de organização do trabalho, dos tempos e espaços educativos, dos saberes e da socialização de experiências baseadas na especificidade temporal dos educandos, buscando seu desenvolvimento pessoal, através de lutas pelos direitos sociais, pela emancipação humana e pela igualdade e diversidade (ARROYO, 1999).

A escola precisa garantir que o discente aprenda, para isso deve dispor de várias metodologias de intervenção, como atendimento especializado (flexibilidade, agilidade e apropriabilidade aos estágios alcançados pelos sujeitos), modificação da carga horária (BARRETTO & SOUSA, 2004; JACOMINI, 2009; NEDBAJLUK, 2006), aula geminada, agrupamento e ensino (BARRETTO & SOUSA, 2004).

De acordo com Nedbajluk (2006) o ensino ciclado, alicerçado no desenvolvimento cognitivo, necessita de adaptação curricular baseada na especificidade de cada educando, considerando os aspectos sociológicos coerentes com os conteúdos das disciplinas e dos diferentes ciclos.

Os docentes, entendendo a importância da nova proposta, se prontificaram a modificar sua maneira de ensinar; esclarecimentos sobre o assunto já vinham sendo abordados em cursos das escolas itinerantes, nos quais o quadro de educadores teve a oportunidade de participar.

A organização em ciclos permite aos educadores, um reencontro com seu real fazer educativo, de transmissor dos saberes coletivos adquiridos através das relações educativas e humanas; maximizando as dimensões construtivas do ofício de mestre. Neste sentido, o eixo estruturante do pensar, planejar, intervir e o ato de educar, bem como o preparo das atividades e a organização do conhecimento e dos espaços educativos, baseia-se na formação humana conforme a idade da vida (ARROYO, 1999).

A permanência dos mesmos profissionais na escola, no ano subsequente, facilitou a compreensão da proposta. Vale à pena ressaltar que as escolas itinerantes sofrem com a rotatividade dos professores que são contratados pelo Estado no processo seletivo simplificado (PSS), logo, a cada ano a possibilidade de permanência dos mesmos não é garantida.

É importante a permanência dos educadores nas escolas itinerantes para dar continuidade ao trabalho, desta forma, aumenta-se o entendimento da nova proposta, bem como, sua aplicação torna-se mais eficaz, sem contar a proximidade entre educador e educandos, ano a ano, laços de amizade aumentam e essa cumplicidade favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Buscando aprimorar o processo de educação através da organização escolar ciclada, tornou-se necessário o planejamento dos conteúdos por área do conhecimento, conforme o ciclo; professores de matérias afins reuniram-se para pensar e selecionar os conteúdos a serem trabalhados, bem como, sua metodologia, de acordo com o tema gerador decidido no coletivo de educadores da escola, promovendo uma interação entre todos os ciclos, entre toda a escola e desta com a comunidade.

Segundo as observações feitas por Oliveira (2005), um professor que compreende e aplica a proposta dos ciclos, prepara suas aulas previamente, buscando dinamizá-las para garantir o processo de ensino-aprendizagem; esta forma de educar demonstra ser mais eficiente que a educação tradicional.

Após esta etapa, iniciaram-se os trabalhos com os educandos que decidiram colaborar com essa forma de organização da escola. Em vários momentos, para trabalhar temas específicos, todas as séries do ciclo correspondente eram reunidas. Esta junção possibilitava a troca de saberes entre educandos e educadores, muito importante para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos interessados.

A escola ciclada necessita de organização para identificar o estágio de desenvolvimento do educando (cognitivo e acadêmico) e assim se adaptar a eles, seguindo uma matriz curricular própria. Porém, é importante não deixar a flexibilização do ensino, em especial dos conteúdos, refletirem na aquisição dos conhecimentos mínimos, necessários para o desenvolvimento da cidadania e transformação social (JACOMINI, 2009; NEDBAJLUK, 2006).

No decorrer dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, foi observado que muitos educandos tinham dificuldades na escrita e cálculos, apresentando assim dificuldades também nas demais disciplinas. Os educadores então se reuniram e sentiram a necessidade de realizar um trabalho diferenciado; neste sentido, organizaram duas oficinas: da Língua Portuguesa e da Matemática.

Partindo do pressuposto que os educandos são detentores de muitas informações, mostra-se necessário o desenvolvimento de trabalhos em forma de projetos (OLIVEIRA, 2005). As oficinas são um método de trabalho por projetos, que propõe uma forma diferenciada de superação das necessidades apresentadas pelos educandos a fim de garantir uma educação de qualidade.

As oficinas foram trabalhadas por ciclos de formação humana com o III, IV e V ciclo, onde foram preparados conteúdos e materiais apropriados a cada faixa etária. Cada oficina foi realizada durante uma semana, período em que os conteúdos foram amplamente abordados e em alguns momentos foram realizados os agrupamentos,

ou seja, educandos do mesmo ciclo com as mesmas dificuldades foram separados dos demais para um atendimento específico que sanasse tais dúvidas, nesse trabalho houve colaboração dos discentes que apresentavam entendimento sobre esses conteúdos; com o mesmo objetivo realizou-se os reagrupamentos onde a junção, neste caso, foi entre sujeitos de diferentes ciclos.

A heterogeneidade natural dos seres humanos exige dinamicidade das atividades escolares; em alguns momentos recomenda-se trabalhar ao mesmo tempo com educandos que apresentem diferentes níveis de domínio de conteúdo; em outros momentos, a sugestão é de um trabalho realizado com os que têm domínios semelhantes, visando superar as dificuldades comuns (NEDBAJLUK, 2006).

Na oficina de Língua Portuguesa priorizou-se a leitura e a escrita, foi feito um trabalho de leitura, interpretação e produção textual. Nela os educandos tiveram a oportunidade de interagir com colegas de salas diferentes, trocaram idéias, discutir pontos de vista diferentes e após toda essa permuta sintetizaram a experiência vivida em um texto. Esse material foi corrigido e devolvido a eles para reestruturação, no qual puderam observar os erros cometidos, bem como, conseguiram reformular seus textos melhorando a estética, ortografia, pontuação, coesão, coerência e a compreensão total do assunto.

Na oficina de Matemática, as operações básicas, foram priorizadas. Um trabalho de confecção de tabuada em diferentes materiais foi o ponto de partida das atividades; desta forma muitos educandos entenderam o processo da multiplicação, antes visto como “decoreba”. A partir dessa dinâmica iniciaram-se as resoluções de contas, desde a soma, subtração, divisão, multiplicação até matrizes, equações de 2º grau, abordando dentro de cada ciclo, assuntos de seus respectivos anos; outro ponto importante abordado foi à interpretação de exercícios e problemas matemáticos, que estimulam e desenvolvem os discentes. Após esse trabalho os discentes confeccionaram um texto coletivo, por ciclo, onde discutiram e avaliaram a oficina.

Na perspectiva de avaliação dessa metodologia através de oficinas, solicitou-se aos educandos que descrevessem a experiência vivida, na forma de relatórios; todos os relatos foram positivos, compreenderam o objetivo da mesma, bem como, puderam sanar dúvidas e aprender conteúdos até então não compreendidos. Também relataram a importância da troca de opiniões e saberes promovidos pela união dos educandos por ciclos e no processo de agrupamento.

Práticas pedagógicas aplicadas a um grupo de educandos, onde haja discussão e compreensão dos conhecimentos acumulados, torna-os sujeitos do seu próprio cotidiano social e cultural, logo, esta ocorrendo o ensino, não apenas a reprodução de teorias (NEDBAJLUK, 2006; PIAGET, 1974).

Descreveram ainda, que a relação entre os diferentes ciclos, ocorrida no reagrupamento, aproximou ainda mais a compreensão entre as disciplinas e entre os discentes, neste sentido, sentiram-se realizados por estar dividindo seus conhecimentos com pessoas de outras idades, que muitas vezes os vêem como exemplos, incluindo participantes voluntários da comunidade que participaram do evento a fim de ampliar seus conhecimentos.

Esse resultado demonstrado nos relatórios foi, para os educadores, compensatório e estimulante, tiveram a certeza do dever cumprido; o envolvimento da comunidade no espaço escolar, também maximiza essa sensação, educandos e comunidade estudando e debatendo juntos fortalece a aquisição e disseminação do conhecimento, tanto os empíricos como os científicos.

Nas semanas posteriores às oficinas, foram visíveis as melhorias decorrentes das mesmas. A transformação cognitiva da maioria dos educandos foi observada na evolução da escrita e interpretação, impactando em todas as disciplinas; na área da matemática, a realização de cálculos também apresentou ampla melhoria, perceptível nas áreas afins.

Essa prática aproximou educadores, educandos e comunidade escolar e melhorando o convívio entre esses, a oportunidade de professores de disciplinas diversas trabalharem juntos, com discentes de ciclos diferentes, proporcionou a

troca de saberes até então não realizada, provocando um crescimento pessoal e intelectual importante para ambos.

Essa metodologia apresentou resultados satisfatórios, porém por se tratar de um processo em construção, está apta a modificações que busquem o aprimoramento, a superação de dificuldades e melhorias na forma de se trabalhar por ciclos de formação humana, por área de conhecimento e por projetos.

Diante do exposto, nota-se que a aquisição, ampliação e disseminação dos conhecimentos, através de métodos alternativos, são possíveis e muito viáveis; práticas pedagógicas diferenciadas estimulam a vontade de aprender, a interação entre diferentes idades evidencia a importância da permuta de saberes, segundo Paulo Freire (1997), “ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”. O trabalho de ação e reflexão, entre educadores e educandos, é uma troca de saberes que promove a construção do conhecimento; o educador aprende ao ensinar e o educando ensina ao aprender (GEHRKE; ZANETTI & SCHWENDLER, 2003; PIAGET, 1974).

Segundo Arroyo (1999), os ciclos devem ser vistos com mais atenção pelos formadores de currículos e de políticas, visto que, já deixaram de ser uma proposta nova de algumas escolas apenas; onde as experiências de sua implantação são positivas e servem de incentivo para a formação apropriada de educadores, aos quais precisam desconstruir a organização seriada de suas práticas pedagógicas para contribuir nesse processo de transformação.

Mainardes (2009) verificou que vários autores relatam a dificuldade encontrada pelos educadores em modificar seu modelo de avaliação e trabalho tradicionais, para o modelo avaliativo de formação que melhor caracteriza o processo de ensino-aprendizagem. Esse estudo ainda demonstra que em sua maioria, as práticas reais estão distantes da proposta oficial, mas existem relatos de sucesso no processo de alfabetização.

As experiências da organização em ciclos, em diversos casos não estão ocorrendo da forma mais apropriada, pois, muitas condições que garantiriam esse

sucesso não estão sendo realizadas satisfatoriamente, entre elas a preparação da escola, dos professores e de outros sujeitos envolvidos com a educação (BARRETTO & SOUSA, 2004).

Para a consolidação dessa prática inovadora e democrática é necessária uma profunda modificação no funcionamento e cultura da escola e da percepção e comprometimento dos educadores e dos poderes públicos (BARRETTO & SOUSA, 2004; OLIVEIRA, 2005). Para Arroyo (1999), para que haja inovações ou melhorias educacionais é necessário ampliar o tempo e investimento em preparo dos profissionais que as implementarão.

A troca de experiências enriquece a formulação dos ciclos, essa prática ajuda a construir e aprimorar essa proposta que esta sendo disseminada pelo país, dessa forma será possível garantir uma educação de qualidade para as escolas que optarem por essa modalidade de educação, em especial, a educação do e no campo.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

A educação para os povos do campo deve ser pensada de modo a respeitar suas particularidades de vivência e desenvolvimento cognitivo.

Neste sentido educar por meio de metodologias diferenciadas como a dos projetos, bem como, de uma organização apropriada como a dos ciclos de formação humana torna-se a cada dia mais comum, visto que seus benefícios são demonstrados a cada experiência; respeitar o tempo de aprendizado e promover a socialização de saberes desperta uma forma de aprender mais prazerosa onde os envolvidos sentem-se valorizados e parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

A pedagogia de projetos apresenta resultados positivos; a realização das oficinas aqui descrita demonstrou que esse método é eficiente na prática

pedagógica das escolas organizadas em ciclos, porém, a pouca experiência de se trabalhar por área do conhecimento e por ciclos de formação humana dificultou o trabalho, necessitando mudanças de paradigmas por parte dos educadores.

Contudo, as dificuldades servem de informação para melhorar e construir novas formas de educar. Os obstáculos encontrados na organização dos materiais para as oficinas, bem como, a interação totalmente prática com educandos de diferentes ciclos, promove o crescimento humano e teórico dos docentes que a partir dessa experiência conseguirão desenvolver com maior facilidade e compreensão a educação por meio de projetos e ciclos de formação humana.

## Referências

ARROYO, Miguel G.. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>. . Acessado em 13 jan. 2011.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 1, abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a03v30n1.pdf>. Acessado em 13 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, abr./2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) – Lei 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acessado em: 20 de jan 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília:1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acessado em: 20 de jan 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 92p.

GEHRKE, M; ZANETTI, M. A.; SCHWENDLER, S. F (ORG); **Formação de Educadoras e Educadores: O planejamento na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba-PR: Editora gráfica popular, 2003. 152p.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 35, n. 3, dez. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf>. Acessado em 13 jan. 2011.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (ORG). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Coleção por uma educação do campo**. nº 4. Articulação Nacional por uma Educação do Campo. BRASÍLIA-DF, 2004. 136p.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, abr. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a02.pdf>. Acessado em 13 jan. 2011.

MST. Dossiê: MST Escola: Documentos e Estudos 1990-2001. **Caderno de Educação**. 13.Ed. Especial. Organização - setor de educação do MST: Impressão Cromosete, 2005. 263p.

<sup>1</sup>MST. Escola Itinerante no MST: História, projetos e experiências. Coordenação Isabela Camini. Secretaria de estado da educação Curitiba. **Cadernos da Escola Itinerante, MST** anoVIII, nº 1, abril, 2008. 86p.

<sup>2</sup>MST. **Trajetórias e significados. Itinerante: a Escola dos Sem Terra.** Coordenação Isabela Camini e Sandra Luciana Dalmagro. Secretaria de estado da educação Curitiba 2008. 108p.

NEDBAJLUK, Lidia. **Formação por ciclos.** Educar, Curitiba, n.28, p.247-261, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a16n28.pdf>. Acessado em 13 jan. 2011.

OLIVEIRA, Nilza Maria de. **Ciclos de formação e desenvolvimento humano: a proposta oficial e sua efetivação em duas escolas da rede municipal de ensino de Goiânia.** Goiânia, PUC Goiás, 2005.143p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Goiânia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2005.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, 1974. Título original: Apprentissage et connaissance, 1959.

PPP- **Projeto Político Pedagógico** – Colégio Estadual Iraci Salete Strozak. Assentamento Marcos Freire. Rio Bonito do Iguaçu-PR, 2009.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída. **Estud. av.**, São Paulo, v. 21, n. 60, ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a03v2160.pdf>. Acessado em 13 jan. 2011.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1988.